

# 14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012  
São Paulo - SP



## Trabalhos Científicos

**Título:** Evolução Clínica E Histológica Em Pacientes Pediátricos Portadores De Paralisia Cerebral E Esofagite Eosinofílica Submetidos à Dieta Exclusiva De Aminoácidos

**Autores:** REZENDE ERMA, SEGUNDO GRS, BARROS CP, FARIA MR, , , , ,

**Resumo:** Introdução: Esofagite Eosinofílica (EEo) é uma desordem primária do esôfago caracterizada por disfunção do trato gastrointestinal superior, aumento de eosinófilos (EOS) intra epiteliais , acima de 15 por campo de grande aumento (CGA) na ausência de Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e de outras síndromes eosinofílicas. O potencial de severidade destes sintomas e a possibilidade de reconhecimento e manejo desta doença, tornou a EEo alvo de muitos estudos na última década. Objetivo: Avaliar a evolução clínica e histológica em pacientes pediátricos portadores de Paralisia Cerebral e EEo após 6 meses de dieta exclusiva com fórmula de aminoácidos. Metodologia: Avaliação prospectiva no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2012 de quatro pacientes pediátricos com diagnóstico de Paralisia Cerebral e EEo. Dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos através de prontuários. EDA e biópsia foram realizadas à admissão, e, após 6 meses de dieta com fórmula de aminoácidos. Resultados: A maioria foi do sexo masculino, com idade média de 64 meses . Vômitos não responsivos ao tratamento com altas doses de inibidor de bomba de prótons esteve presente em 100% dos pacientes. A avaliação histológica de admissão apresentou em média 30 EOS/CGA. Todos apresentavam distúrbio de deglutição grave com sonda de gastrostomia para alimentação. Após dieta exclusiva com fórmula de aminoácidos por 6 meses todos pacientes apresentaram remissão clínica, porém à avaliação histológica controle mantinham em média 41 EOS/CGA. Conclusão: A utilização de dieta exclusiva de aminoácidos para tratamento da EEo em portadores de Paralisia Cerebral propiciou remissão clínica mas não histológica nos pacientes avaliados.